

## EDITORIAL

A Sertanias: Revista de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, periódico comprometido com difusão e democratização do conhecimento científico, torna público mais uma edição, composta por cinco artigos e uma resenha.

No artigo *“Autonomia, biopoder e governamentalidade: uma genealogia crítica da vida, da morte e do sofrimento na sociedade disciplinar e neoliberal”*, Marco Aurélio da Silva analisa a reconfiguração contemporânea da autonomia na confluência entre poder disciplinar, biopolítica e racionalidade neoliberal, demonstrando como o ideal iluminista de autodeterminação é deslocado por dispositivos que modulam condutas, afetos e possibilidades de ação. Partindo de uma abordagem genealógica foucaultiana, examina-se a mutação das formas modernas de subjetivação e o esvaziamento da autonomia como princípio normativo, reinterpretada hoje como tarefa performativa de autogoverno contínuo.

Hugo de Souza Lima de Oliveira e José Valdir Jesus de Santana no artigo *“Práticas pedagógicas antirracistas na educação básica: uma revisão sistemática da literatura”* apresentam o resultado de uma Revisão Sistemática da Literatura realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES entre 2014 e 2024. Os resultados apontam para lacunas na sistematização das práticas pedagógicas, sublinhando a urgência de um esforço colaborativo para efetivar uma educação inclusive, transformadora e antirracista.

Em *“Decolonialidade na formação de professores: horizontes epistêmicos e teórico-metodológicos para a educação indígena”* Estefânia Nunes de Souza e Francisca Rodrigues Lopes analisam como a decolonialidade, compreendida enquanto opção epistemológica, teórico-metodológica, pode fundamentar processos de formação de professores que atuam na educação indígena. Os resultados da pesquisa indicam que modelos formativos hegemônicos permanecem insuficientes para atender às especificidades socioculturais indígenas e que a decolonialidade oferece caminhos para construir processos educativos horizontais, territorializados e comprometidos com a justiça cognitiva. Conclui-se que pesquisas e formações docentes devem ser realizadas *com*, e não *sobre*, povos indígenas.

Em “*Como nasce uma política pública? Análise da tramitação do projeto de Lei nº 3688/2000 e suas implicações*” as autoras Rayza Couto Lélis e Marcela de Oliveira Pessôa analisam o processo de tramitação e aprovação do Projeto de Lei nº 3.688/2000, que propõe a inclusão de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de educação básica. Por meio de pesquisa histórico-bibliográfica e documental, examina-se a maturação da proposta legislativa e os fatores que influenciaram sua formulação.

Marco Aurélio da Silva no artigo “*Formação, singularidade e domesticação: uma leitura nietzschiano-schopenhaueriana sobre educação, BNCC e Pedagogia das competências*” analisa, sob perspectiva filosófico-educacional, o texto *Schopenhauer como educador*, de Nietzsche, destacando sua contribuição intempestiva para a crítica das instituições formativas modernas. Entre as questões analisadas, a partir da parábola do viajante, discute-se o diagnóstico nietzschiano da massificação e a emergência da arte como princípio de individuação e examina-se a crítica de Nietzsche aos modelos pedagógicos que promovem unilateralidade ou nivelamento, defendendo-se uma educação que opere como libertação das forças vitais.

Por fim, em “*Pedagogias decoloniais e antirracismos: a potência das práxis decoloniais*” Arielle Ramos dos Santos apresenta uma resenha em que busca situar o livro no debate contemporâneo sobre educação, destacando sua abordagem crítica às práticas pedagógicas tradicionais e sua ênfase em experiências educativas que dialogam com contextos sociais marcados por desigualdades raciais. Ao longo da resenha, são apontadas as contribuições da obra para a reflexão sobre a formação docente e para o desenvolvimento de práticas educativas voltadas às relações étnico-raciais.

Agradecemos às autoras e autores que tornaram possível a publicação desta edição.

Boa leitura!

Os editores.